ANÁLISE DO PERFIL DAS PRESCRIÇÕES DE FITOTERÁPICOS DISPENSADOS EM UMA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA

ANALYSIS OF THE PROFILE OF PHYTOTHERAPEUTIC PRESCRIPTIONS DISPENSED AT A UNIVERSITY PHARMACY

Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS. Av. Mal. Mascarenhas de Morais, 4861 - Imbiribeira, Recife - PE, 51150-000

Autores: [1]Maria Vitória dos Santos Silva, [1]Karina Maria da Silva Bezerra, [2] Dra. Ivana Glaucia Barroso da Cunha, [3]Dra. Elisangela Christhianne Barbosa da Silva Gomes, [4] Ma. Aline Dayse da Silva, [5] Dra. Juliana Monteiro Costa, [6] Ma. Anna Carolina Teixeira Mesquita.

[1] Curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil.

[2] Tutora do Curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Local de trabalho: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil.

[3] Coordenadora do curso de Farmácia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Curso de Farmácia. Local de trabalho: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil.

[4] Preceptora do Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde (CAAIS). Local de trabalho: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil.

[5] Coordenador de tutor da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) do Curso de Psicologia. Local de trabalho: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco, Brasil.

[6] Coordenadora da Farmácia universitária de manipulação da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

[1] Maria Vitória dos Santos Silva
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-4122-5023

[2] Karina Maria da Silva Bezerra
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-1536-4298

[3] Dra. Ivana Glaucia Barroso da Cunha
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3180-1962

[4] Dra. Elisangela Christhianne Barbosa da Silva Gomes
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5260-1815

[5] Ma. Aline Dayse da Silva
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0567-0022

[6] Dra. Juliana Monteiro Costa
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6976-8670

[7]Ma. Anna Carolina Teixeira Mesquita
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-6016-9399

E-MAIL: mariavtsantos.vs@gmail.com

RESUMO

OBJETIVO: o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil das prescrições de fitoterápicos dispensados em uma Farmácia Universitária de uma instituição privada de Recife, considerando aspectos relacionados aos medicamentos prescritos e às características dos pacientes atendidos, a fim de contribuir para a compreensão da prática de dispensação de fitoterápicos no contexto acadêmico e assistencial. MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado em uma Farmácia Universitária de uma instituição privada de Recife. Foram incluídos 36 registros de prescrições contendo pelo menos um fitoterápico manipulado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer Consubstanciado nº **8.008.108**, CAAE nº **93870425.5.0000.5569.** RESULTADOS: A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (94,4%). Entre os fitoterápicos prescritos, destacaram-se o *Pinus pinaster* com frequência de 17,7%, seguido pelo Fitocherry (*Prunus cerasus* ou cereja azeda) com 12,9%, o Dong Quai *(Angelica sinensis)* e a *Boswellia serrata* com 11,3% cada, além também do fitoterápico Goji Berry com 9,7%. Observou-se também predominância da forma farmacêutica cápsula e de prescrições com duração de um mês. CONCLUSÃO: A análise das prescrições permitiu identificar os principais fitoterápicos prescritos e suas indicações terapêuticas.

OBJECTIVE: This study aimed to analyze the profile of prescriptions for herbal medicines dispensed at a university pharmacy within a private institution in Recife, considering aspects related to the prescribed medications and the characteristics of the patients served, in order to contribute to the understanding of herbal medicine dispensing practices in academic and healthcare settings. METHODS: This was an observational, descriptive, and retrospective study conducted at a university pharmacy of a private institution in Recife. Thirty-six prescription records containing at least one compounded herbal medicine were included. The study was approved by the Research Ethics Committee **(Consolidated Opinion No. 8.008.108; CAAE No. 93870425.5.0000.5569)**. RESULTS: The sample consisted predominantly of women (94.4%). Among the prescribed herbal medicines, Pinus pinaster stood out with a frequency of 17.7%,

followed by Fitocherry (*Prunus cerasus* or sour cherry) at 12.9%, Dong Quai (*Angelica sinensi*s) and *Boswellia serrata* at 11.3% each, and Goji Berry at 9.7%. A predominance of the capsule dosage form and prescriptions with a one-month duration was also observed. CONCLUSION: The analysis of the prescriptions made it possible to identify the main herbal medicines prescribed and their therapeutic indications.

Palavras chave: Farmácia Escola, Práticas Integrativas e Complementares, Fitoterapia.

keywords: Teaching pharmacy, Integrative and Complementary Practices, Phytotherapy.

INTRODUÇÃO

A farmácia universitária é um estabelecimento de saúde vinculado ao ensino superior, destinado ao desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o aprimoramento profissional dos discentes e para a prestação de serviços à população, de acordo com suas necessidades de saúde.[1] Nesse contexto, constitui um importante cenário de formação acadêmica, por possibilitar a aproximação dos estudantes com a realidade profissional e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação.[2]

A Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017, estabelece a farmácia universitária como cenário obrigatório de prática, podendo estar inserida na própria Instituição de Ensino Superior (IES) ou em outro estabelecimento relacionado à assistência farmacêutica.[3] Dessa forma, esse espaço favorece o desenvolvimento de competências relacionadas aos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação profissional.[1,4]

Além de contribuir para a formação acadêmica, a farmácia universitária desempenha atividades relacionadas à assistência farmacêutica e ao cuidado em saúde, incluindo a dispensação de medicamentos e produtos para a saúde, a orientação e o acompanhamento dos pacientes, bem como ações voltadas à promoção do uso racional de medicamentos.[5–7] Também pode desenvolver atividades relacionadas à produção e à manipulação de medicamentos, incluindo fitoterápicos, além de envolver etapas de controle e garantia da qualidade, permitindo que os discentes acompanhem diferentes componentes do ciclo da assistência farmacêutica. Nesse cenário, a atuação clínica do farmacêutico busca promover o cuidado ao paciente, à família e à comunidade, contribuindo para a otimização da farmacoterapia e para a obtenção de resultados que favoreçam a qualidade de vida.[5,6]

A ampliação das possibilidades de cuidado em saúde também está relacionada às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), reconhecidas como abordagens que podem ser utilizadas de forma complementar às práticas convencionais, considerando o indivíduo de maneira integral e valorizando ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e qualidade de vida. [13]

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) estabelece diretrizes para a inserção dessas práticas no cuidado em saúde, ampliando as possibilidades terapêuticas disponíveis à população. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico nas PICS contribui para a ampliação das estratégias de cuidado e das possibilidades terapêuticas, desde que fundamentada em conhecimento técnico-científico e em práticas seguras.[12–14] Entre as práticas integrativas, destaca-se a fitoterapia, que utiliza plantas medicinais e seus derivados com finalidade preventiva ou terapêutica. Sua utilização está relacionada à busca por um cuidado em saúde mais integral, que considere o indivíduo de forma abrangente e não apenas o tratamento de sinais e sintomas, valorizando também a promoção da saúde e a qualidade de vida.[7,8]

Paralelamente, a crescente procura por produtos e terapias de origem natural tem ampliado o interesse pela fitoterapia e impulsionado sua presença no mercado, tornando necessária a realização de pesquisas que contribuam para a avaliação de sua eficácia, segurança e qualidade. Nesse contexto, o uso racional de medicamentos fitoterápicos requer orientação adequada, considerando aspectos como indicação, posologia, duração do tratamento e possíveis riscos associados ao seu uso. [14]

Diante disso, a atuação do farmacêutico na prescrição, dispensação e acompanhamento da farmacoterapia com fitoterápicos assume relevância, especialmente em espaços de ensino e prática, como a Farmácia Universitária. Nesse ambiente, os medicamentos fitoterápicos prescritos podem ser manipulados e dispensados, possibilitando a observação das características das prescrições e do perfil dos pacientes atendidos.[6]

Diante da necessidade de conhecer essas características no âmbito da Farmácia Universitária de uma instituição privada justifica-se a realização deste estudo pela importância de estabelecer um panorama das prescrições de fitoterápicos dispensados na instituição. A análise desses dados pode contribuir para a produção de conhecimento acerca das práticas de dispensação de fitoterápicos desenvolvidas na Farmácia Universitária, considerando sua inserção nas atividades de formação acadêmica e de assistência à população.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil das prescrições de fitoterápicos dispensados na Farmácia Universitária de uma instituição privada, considerando

aspectos relacionados aos fitoterápicos prescritos e características sociodemográficas dos pacientes atendidos, a fim de contribuir para a compreensão da prática de dispensação de fitoterápicos no contexto acadêmico e assistencial.

MÉTODO

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta dos dados foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sendo adotadas medidas para garantir a confidencialidade e o sigilo das informações obtidas nos registros analisados.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Parecer Consubstanciado nº 8.008.108, CAAE nº 93870425.5.0000.5569

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado na Farmácia Universitária de uma instituição privada localizada em Recife, Pernambuco. A instituição atua como campo de ensino, pesquisa e assistência, desenvolvendo atividades relacionadas à dispensação de medicamentos, orientação e acompanhamento de pacientes, além de ações vinculadas às Práticas Integrativas e Complementares.

O estudo teve como objetivo analisar o perfil das prescrições de fitoterápicos dispensados na Farmácia da instituição privada de ensino superior , considerando a origem do atendimento, características sociodemográficas dos pacientes, os fitoterápicos prescritos e dispensados, as formas farmacêuticas e a duração dos tratamentos.

A população do estudo foi constituída pelos registros de prescrição de fitoterápicos dispensados pela Farmácia Universitária de uma instituição privada no período de janeiro de 2025 a março de 2026. A unidade de análise correspondeu aos registros de prescrições dispensadas, considerando as informações disponíveis nos documentos analisados.

Inicialmente, estimava-se a avaliação de 100 prescrições. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos 36 registros de prescrições, que constituíram a amostra final do estudo.

Foram incluídos registros de prescrições contendo pelo menos um fitoterápico manipulado, dispensados durante o período estabelecido para a pesquisa e provenientes de

serviços vinculados à instituição de ensino.

Foram excluídos registros de prescrições dispensados fora do período delimitado, provenientes de ex-colaboradores da instituição ou do público externo não vinculado aos serviços institucionais.

A coleta dos dados foi realizada pelos pesquisadores por meio da análise dos registros das prescrições, utilizando-se um formulário estruturado, elaborado pelos autores, para o registro das informações. Foram coletados dados referentes ao setor de origem do atendimento, à data da dispensação, à idade, ao sexo, ao uso concomitante de medicamentos e às informações da prescrição, incluindo os fitoterápicos prescritos e dispensados, a forma farmacêutica, a dose ou concentração, a posologia, a duração do tratamento e a indicação terapêutica, quando disponível.

Foram consideradas para análise apenas as prescrições cujos respectivos participantes concordaram em participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A seleção das prescrições ocorreu de forma consecutiva, conforme sua disponibilidade e o consentimento dos participantes. A coleta foi realizada de forma padronizada pelos pesquisadores, com acompanhamento da pesquisadora responsável, visando garantir a uniformidade no preenchimento das informações e reduzir possíveis inconsistências durante a análise.

Os dados foram organizados em planilha eletrônica do Microsoft Excel e submetidos à análise estatística descritiva. Os resultados foram apresentados por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%), permitindo a caracterização do perfil das prescrições incluídos no estudo. O relato do presente estudo foi elaborado em conformidade com as recomendações da iniciativa Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE), aplicáveis a estudos observacionais

RESULTADO

Foram analisadas 36 prescrições de medicamentos fitoterápicos dispensadas na Farmácia Universitária durante o período estabelecido para a coleta de dados. A caracterização da população estudada contemplou variáveis sociodemográficas, incluindo sexo, além de informações relacionadas às origens das prescrições, e ao uso concomitante de medicamentos.

Entre as prescrições avaliados, observou-se predominância do sexo feminino, correspondente a 94,4% da amostra, enquanto o sexo masculino representou 5,6%. Em relação às formas farmacêuticas, as cápsulas foram predominantes, correspondendo a maior dispensação na forma de cápsulas (77,8%), seguidas por preparações líquidas (22,2%) .

A Tabela 1 apresenta as variáveis coletadas por meio do formulário estruturado de coleta de dados aplicado às prescrições, contemplando informações sociodemográficas, dados relacionados ao uso concomitante de medicamentos e características das prescrições de fitoterápicos. A organização dessas informações permitiu sistematizar os dados obtidos durante a coleta e subsidiar a análise descritiva da população estudada e das prescrições dispensadas.

Quanto aos fitoterápicos prescritos e dispensados, foram identificados diferentes produtos na Farmácia Universitária, com destaque para aqueles que apresentaram maior frequência na amostra. O Pinus pinaster, comercializado como Pycnogenol®, foi o mais prescrito, correspondendo, a 17,7% das prescrições analisadas. Fitocherry (*Prunus cerasus* ou cereja azeda), também apresentou frequência relevante na amostra, conforme apresentado na figura 1.

Em relação à origem das prescrições, observou-se predominância daquelas provenientes da Extensão de Práticas Integrativas, correspondente a 88,9% das prescrições analisadas. As demais prescrições foram provenientes dos outros setores vinculados à Farmácia Universitária, conforme apresentado na figura 2. Quanto ao tempo de tratamento, observou-se predominância de prescrições com duração de um mês, correspondendo a 80,6% da amostra, enquanto os tratamentos com duração de dois meses representaram 19,4% das prescrições analisadas, conforme apresentado na figura 3.

Tabela 1.Caracterização das variáveis obtidas por meio do formulário estruturado de coleta de dados.

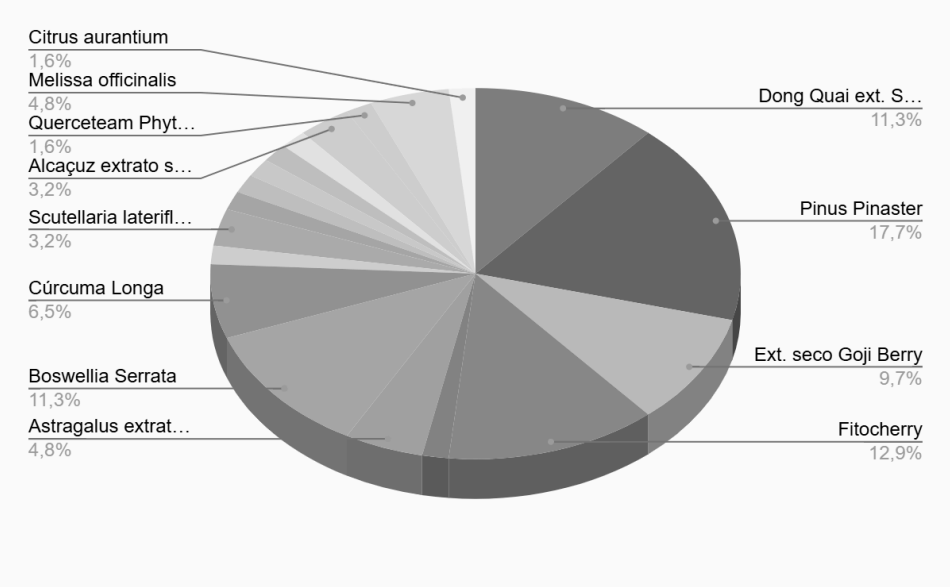
1. Setor de origem:	2. Data da dispensação:	3. Código do paciente	3.1 Sexo	3.2 Uso concomitante de outros medicamentos?	3.3 Se sim, quais?	4. Dados da Prescrição: nome dos fitoterápicos prescritos	4.1 Dados da Prescrição: forma farmacêutica	4.2 Dados da Prescrição: Duração do Tratamento
Extensão de Práticas Integrativas	23/10/2025	P01	Feminino	Não	Não	Dong Quai ext. Seco - 100 mg; Pinus Pinaster - 30 mg; Ext. seco Goji Berry - 100 mg.	Cápsula	1 mês
Consultório Farmacêutico	18/08/2025	P02	Feminino	Não	Não	Fitocherry - 40mg/ml.	Líquido	1 mês
CAAIS	15/08/2025	P03	Feminino	Não	Não	Valeriana officinalis - 200 mg	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	02/07/2025	P04	Feminino	Sim	Losartana	Pinus Pinaster - 30 mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	25/09/2025	P05	Feminino	Sim	Losartana	Astragalus extrato seco - 100 mg; Dong Quai ext. Seco - 100 mg; Pinus Pinaster 40 mg; Ext. seco Goji Berry - 100 mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	29/09/2025	P06	Feminino	Sim	Losartana	Boswellia Serrata - 100 mg; Cúrcuma Longa - 100 mg.	Cápsula	2 meses
Extensão de Práticas Integrativas	11/07/2025	P07	Feminino	Não	Não	Passiflora (incarnata L.) - 400mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	29/10/2025	P08	Feminino	Não	Não	Scutellaria lateriflora - 100 mg; Querceteam *Phytosome* - 100 mg; Pinus Pinaster - 30 mg; Dong Quai ext. Seco - 100 mg; Ext. seco Goji Berry - 100 mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	22/03/2025	P9	Masculino	Não	Não	Magnólia - 200mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	10/10/2025	P10	Masculino	Não	Não	Fitocherry - 40mg/m.	Líquido	1 mês

Consultório Farmacêutico	20/05/2025	P11	Feminino	Não	Não	Pinus Pinaster - 30 mg; Silimarina - 100 mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	13/10/2025	P12	Feminino	Não	Não	Astragalus extrato seco - 100 mg; Dong Quai ext. Seco - 100 mg; Ext. seco Goji Berry - 100mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	20/05/2025	P13	Feminino	Não	Não	Scutellaria lateriflora - 100mg	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	23/10/2025	P14	Feminino	Não	Não	Cúrcuma Longa - 100 mg; Boswellia Serrata - 100 mg.	Cápsula	2 meses
Extensão de Práticas Integrativas	26/05/2025	P15	Feminino	Não	Não	Pinus Pinaster -30mg; Boldo extrato seco - 50mg; Mulungu extrato seco 0,06% - 100 mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	26/05/2025	P16	Feminino	Não	Não	Pinus Pinaster - 40 mg.	Cápsula	2 meses
Extensão de Práticas Integrativas	03/11/2025	P17	Feminino	Não	Não	Dong Quai ext. Seco - 100 mg; Pinus Pinaster - 30 mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	06/01/2026	P18	Feminino	Não	Não	Boswellia Serrata - 100 mg	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	11/11/2025	P19	Feminino	Não	Não	Alcaçuz extrato seco - 100 mg, Querceteam Phytosome - 100 mg, Pinus Pinaster - 30 mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	11/11/2025	P20	Feminino	Não	Não	Boswellia Serrata - 100mg	Cápsula	2 meses

Extensão de Práticas Integrativas	20/05/2025	P21	Feminino	Sim	evetiraceta m	Pinus Pinaster - 40 mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	10/03/2026	P22	Feminino	Não	Não	Fitocherry - 40mg/ml.	Líquido	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	10/03/2026	P23	Feminino	Não	Não	Melissa officinalis - 250 mg.	Cápsula	1 mês
Consultório Farmacêutico	11/11/2025	P24	Feminino	Não	Não	Citrus aurantium - 100mg; Boswellia Serrata - 100 mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	11/03/2026	P25	Feminino	Não	Não	stragalus extrato seco - 100mg; Melissa officinalis - 100 mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	10/03/2026	P26	Feminino	Não	Não	Fitocherry - 40mg/ml.	Líquido	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	08/10/2025	P27	Feminino	Sim	Losartana	Cúrcuma Longa - 100mg.	Cápsula	2 meses
Extensão de Práticas Integrativas	08/10/2						Cápsula	2 meses
Extensão de Práticas Integrativas	08/10/2						Líquido	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	10/03/2						Líquido	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	10/03/2						Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	11/03/2026	P32	Feminino	Não	Não	Boswellia Serrata - 100mg; Cúrcuma Longa - 100mg.	Cápsula	1 mês
Extensão de Práticas Integrativas	10/03/2026	P33	Feminino	Não	Não	Fitocherry - 40mg/ml	Líquido	1 mês
Extensão de Práticas	11/03/2026	P34	Feminino	Não	Não	Dong Quai ext. Seco - 100mg,	Cápsula	1 mês

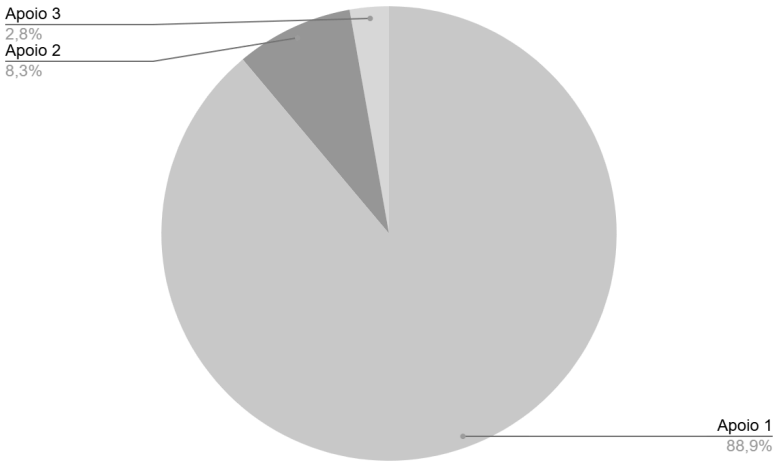
*Para garantir a confidencialidade e o anonimato dos participantes, os pacientes foram identificados por códigos alfanuméricos sequenciais (P01, P02, P03...), não sendo utilizados nomes ou iniciais dos pacientes.

Figura 1. Gráfico dos fitoterápicos que foram mais prescritos na farmácia universitária



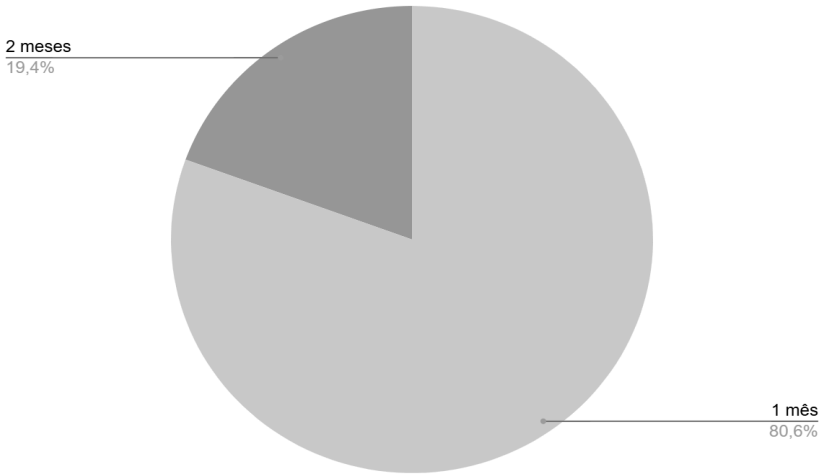
Fonte: autoria própria. Nota: os percentuais foram calculados considerando o número de prescrições (n=36), podendo uma mesma prescrição conter mais de um fitoterápico.

Figura 2. Origem das prescrições



Fonte: autoria própria

Figura 3. Tempo de tratamento



Fonte: autoria própria

DISCUSSÃO

O presente estudo analisou o perfil das prescrições de medicamentos fitoterápicos dispensados na Farmácia Universitária. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (94,4%). Entre os fitoterápicos prescritos, destacaram-se o *Pinus pinaster* com frequência de 17,7%, seguido pelo Fitocherry (*Prunus cerasus* ou cereja azeda) com 12,9%, o Dong Quai *(Angelica sinensis)* e a *Boswellia serrata* com 11,3% cada, além também do fitoterápico Goji Berry com 9,7%. Observou-se também predominância da forma farmacêutica cápsula e de prescrições com duração de um mês.

A predominância do sexo feminino observada no presente estudo é semelhante à descrita na literatura. Costa et al. identificaram maior utilização de plantas medicinais entre mulheres, com prevalência de 74%, sendo 54% dos usos relacionados a condições de saúde feminina.[14]

A literatura evidencia padrões semelhantes quanto ao perfil de prescrição e utilização de fitoterápicos. Cavalcanti descreve a presença recorrente de determinados fitoterápicos em farmácias de manipulação, com foco mais em ativos ansiolíticos, enquanto Damasceno desmistifica a predominância de formas farmacêuticas de uso oral nesse contexto.[15] De modo complementar, Silva et al. apontam que esses fitoativos são amplamente utilizados no manejo de distúrbios do sistema nervoso central e de condições gastrointestinais.[16] Em consonância com esses achados, os resultados do presente estudo demonstraram maior dispensação na forma de cápsulas, seguidas por preparações líquidas, além da predominância de fitoterápicos direcionados ao tratamento de ansiedade, insônia e distúrbios circulatórios, entre outras indicações clínicas.

Conforme observado no gráfico 1, o *Pinus pinaster* destacou-se como um dos fitoterápicos mais dispensados, correspondendo a 17,7% do total analisado. O *Pinus pinaster* refere-se ao extrato da casca do pinheiro-marítimo, amplamente conhecido comercialmente como Pycnogenol®. Trata-se de um extrato vegetal com potente ação antioxidante e anti-inflamatória, cuja atividade tem sido demonstrada na capacidade de modular a melanogênese, reduzir o eritema induzido pela radiação ultravioleta (UV) e modular a expressão do fator nuclear κB (NF-κB), contribuindo para a proteção da pele contra os danos causados pela exposição solar e para a redução da resposta inflamatória. Além disso, seu uso terapêutico é descrito desde o século XVI, quando infusões preparadas a partir da casca do *Pinus pinaster* eram utilizadas no tratamento do escorbuto.[27,28]

O Pycnogenol® é uma complexa mistura de flavonoides que contem 72,5% de polifenois, incluindo procianidina B1 (5%), catequinas (2,98%), epicatequinas (0,23%) e cerca de 60% de proantocianidinas oligoméricas.[28] Além disso, estudos clínicos demonstram que o Pycnogenol está associado a melhora de diferentes condições clínicas, incluindo distúrbio circulatório, sintomas

inflamatórios e dores crônicas, bem como benefícios sobres a função cognitiva e redução do estresse oxidativo.[29]

Outro Fitoterápico que é prescrito com frequência é o Fitocherry que também apresentou elevada frequência de prescrição e dispensação, representando 12,9% das prescrições analisadas. Trata-se de um extrato padronizado em fitomelatonina, associado à regulação do ciclo sono-vigília e à promoção da qualidade do sono. Fisiologicamente, a melatonina é um hormônio sintetizado pela glândula pineal, com produção aumentada no período noturno, sendo que sua suplementação pode influenciar o ritmo circadiano, o humor e a indução do sono.[19]

Além disso, o Fitocherry é o extrato natural obtido dos frutos da cereja ácida (*Prunus cerasus*) e apresenta em sua composição compostos fenólicos, como antocianinas, catequina, epicatequina, kaempferol, quercetina e *isorhamnetina*, associados a efeitos antioxidantes e à melhoria da qualidade de vida. Destacando-se a *isorhamnetina*, que possui ação neuroprotetora e potencial na redução da ansiedade, estresse oxidativo e neuroinflamação, contribuindo para a melhora das funções cognitivas.[20]

Corroborando esses achados, em um ensaio clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, realizado com adultos saudáveis (10 homens e 10 mulheres), observou-se que a ingestão de um concentrado de suco de cereja ácida (*Prunus cerasus*), obtido por meio da remoção parcial da água do suco natural da fruta, resultando em um produto com maior concentração de compostos bioativos, como melatonina, antocianinas e outros compostos fenólicos. Antes do consumo, esse concentrado foi reconstituído por diluição em água, conforme o protocolo do estudo. Esses resultados demonstram que o consumo desse concentrado está associado ao aumento dos níveis de melatonina e à melhora da duração e da qualidade do sono, reforçando seu potencial terapêutico .[21]

Por outro lado, o Dong Quai correspondeu 11,3% do total analisado, no qual o mesmo é classificado como um fitoestrogênio (estrógenos não-esteroidais encontrados em plantas), apresentando em sua composição compostos esteróides, cumarinas, minerais, flavonoides e frutose, e também o Z- ligustilide um componente lipofílico que confere ao Dong Quai grande parte da sua ação. Adicionalmente, a planta possui atividade protetora contra neurodegeneração.[17]

Considerando que a maioria é do sexo feminino, a elevada dispensação desse fitoterápico pode estar relacionada às suas aplicações na saúde da mulher. O Dong Quai (*Angelica sinensis*) é amplamente utilizado na medicina tradicional chinesa para auxiliar no manejo de distúrbios ginecológicos, como irregularidades menstruais, dismenorreia e síndrome pré-menstrual, além de ser empregado para aliviar sintomas do climatério, devido às suas propriedades que favorecem a circulação sanguínea e contribuem para o equilíbrio da saúde feminina.[17]

De acordo com Kuang et al., o composto Z-ligustilide inibe o fator de necrose tumoral (TNF-α). Em estudo experimental realizado em ratos, observou-se redução da neurotoxicidade e dos danos oxidativos. Esses efeitos sugerem um potencial papel neuroprotetor do composto, uma vez que a diminuição do estresse oxidativo contribui para a preservação da integridade celular, redução da inflamação e proteção dos neurônios contra lesões, podendo favorecer a manutenção da função neurológica.[18]

Outro Fitoterápico que é prescrito com frequência é a *Boswellia Serrata,* representando 11,3% das prescrições analisadas. É conhecida popularmente por Olíbano, é tradicionalmente usada ao longo dos anos para o tratamento de doenças inflamatórias crônicas. São composta por metabólitos secundários, com destaque para os ácidos boswélico como, β-boswélico, ácido acetil-β-boswélico ácido, 11-ceto-β-boswélico e ácido acetil-11-ceto- p-boswélico, onde se encontra os seus principais efeitos medicinais e farmacológicas. Além disso, na sua composição há a presença de monoterpenos, diterpenos, triterpenos, ácidos triterpénicos tetracíclicos.[24]

Estudos demonstram que o ácido β-boswélico, exerce ação anti-inflamatória por meio da inibição de enzimas como a prostaglandina E sintase-1 microssomal (mPGES-1) e a serina protease catepsina G. Dessa forma, essas enzimas são consideradas alvos moleculares relevantes, associados às propriedades anti-inflamatórias do extrato de *Boswellia serrata* (BSE).[25]

A *Boswellia Serrata* é especialmente utilizada na medicina Ayurveda como um agente antioxidante e anti-inflamatório para tratar doenças como artrite reumatoide, bronquite crônica, asma, doenças inflamatórias intestinais crônicas e osteoartrite. [26]

Além dos fitoterápicos previamente discutidos, temos extrato seco da *Goji Berry,* que apresentou cerca de 9,7% em comparação aos demais fitoterápicos dispensados, demonstrando-se pela utilização amplamente associada aos seus potenciais efeitos antioxidantes e imunomoduladores. Nesse sentido, Amagase H et al. descreve o Goji Berry, também conhecido como WolfBerry, como um fruto amplamente empregado na medicina tradicional chinesa, principalmente em relação ao seu valor nutricional com presença de compostos bioativos, como antioxidantes e proteínas. Proveniente da espécie *Lycium Barbarum*, é considerado uma das plantas medicinais de maior relevância na região da China, sendo tradicionalmente utilizada para o fortalecimento do organismo.[22]

Confirmando estes aspectos, Amagase e Nance realizaram um estudo clínico randomizado, duplo-cego e controlado por placebo, com o objetivo de investigar os efeitos gerais e os benefícios do consumo de Goji Berry. O estudo utilizou um suco padronizado obtido a partir de frutos maduros de *Lycium barbarum* (GoChi®), desenvolvido de forma a garantir uniformidade na composição e na concentração de seus principais compostos bioativos, especialmente os polissacarídeos de *Lycium*

barbarum (LBP), considerados os principais constituintes ativos da fruta. A formulação foi produzida com controle de qualidade para assegurar que cada dose apresentasse a mesma composição, sendo administrados 120 mL por dia, quantidade equivalente ao consumo de, no mínimo, 150 g de frutos frescos tradicionalmente utilizados na medicina chinesa. O suco foi administrado por um período de 14 dias a indivíduos chineses saudáveis. A amostra foi composta por 34 voluntários, distribuídos em dois grupos: um grupo experimental, com 16 participantes que consumiram o suco contendo Goji Berry, e um grupo controle, com 18 participantes que receberam placebo com características sensoriais semelhantes.[23]

Os efeitos foram avaliados por meio de questionários baseados em escalas subjetivas de bem-estar, abrangendo aspectos neurológicos, psicológicos, gastrointestinais, musculoesqueléticos e cardiovasculares, além do monitoramento de possíveis efeitos adversos. Ao final do estudo, observou-se que os indivíduos que consumiram o Goji Berry apresentaram melhora significativa nos níveis de energia, qualidade do sono, sensação de bem-estar e concentração, além de redução do estresse e da fadiga e melhora da função gastrointestinal. Em contrapartida, o grupo placebo apresentou apenas discreta melhora na sensação de bem-estar. [23]

Em relação à origem das prescrições, observou-se predominância daquelas provenientes da Extensão de Práticas Integrativas, correspondendo a 88,9% da amostra. Esse resultado pode estar relacionado à própria organização dos serviços oferecidos pela Farmácia Universitária de uma instituição privada, considerando a atuação da extensão na oferta de práticas integrativas e no acompanhamento dos usuários. A concentração das prescrições nesse setor evidencia sua participação relevante na demanda por fitoterápicos no contexto analisado, contribuindo para a caracterização do perfil de dispensação observado na instituição.

Quanto à duração dos tratamentos, houve predominância de prescrições com duração de um mês, correspondendo a 80,6% da amostra, enquanto os tratamentos com duração de dois meses representaram 19,4%. Esse resultado demonstra que, no período analisado, prevaleceram prescrições com períodos de tratamento mais curtos. A duração da terapia pode variar de acordo com o fitoterápico prescrito, sua finalidade e a conduta estabelecida para cada paciente, não sendo possível, a partir dos dados obtidos neste estudo, estabelecer uma relação entre o tempo de tratamento e os efeitos clínicos dos medicamentos.

De forma geral, os achados permitiram caracterizar o perfil das prescrições de fitoterápicos dispensados na Farmácia Universitária de uma instituição privada, evidenciando predominância do sexo feminino, maior frequência de prescrições na forma farmacêutica cápsula, predominância de

tratamentos com duração de um mês e maior participação da Extensão de Práticas Integrativas como origem das prescrições. Esses resultados contribuem para a compreensão do perfil de utilização dos fitoterápicos no contexto da instituição e podem subsidiar o conhecimento sobre a demanda relacionada a esses medicamentos no ambiente universitário.

Esses achados evidenciam a relevância da atuação farmacêutica no contexto da prescrição e dispensação de fitoterápicos, especialmente no acompanhamento e na orientação quanto ao seu uso adequado. Além disso, destacam a importância da Farmácia Universitária como ambiente de ensino, pesquisa e assistência, favorecendo a integração entre a formação acadêmica e a prática farmacêutica.

Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão do perfil dos fitoterápicos manipulados e dispensados em uma Farmácia Universitária de uma instituição privada e amplia o conhecimento sobre a demanda relacionada a esses fitoterápicos nesse cenário. As informações levantadas podem subsidiar futuras pesquisas sobre prescrição e dispensação de fitoterápicos, bem como contribuir para o desenvolvimento de estudos que aprofundem aspectos relacionados ao acompanhamento farmacêutico e à utilização desses fitoterápicos

Contribuição dos autores

Silva MV e Bezerra KMS : delineamento do estudo, coleta de dados, análise e interpretação dos dados, análise estatística e redação do manuscrito

Cunha IGB, Gomes ECBS, Silva AD e Costa JM: revisão crítica do manuscrito e aprovação da versão final. Todos os autores aprovaram a versão final do artigo e declararam não haver conflito de interesse.

Uso de inteligência artificial generativa

A ferramenta de inteligência artificial generativa ChatGPT (OpenAI) foi utilizada como recurso auxiliar na estruturação do trabalho e na tradução dos resumos para os idiomas solicitados. O conteúdo científico, a análise dos dados e a versão final do trabalho são de responsabilidade das autoras.

REFERÊNCIAS

1. De B, Vieira S, Nogueira K, Barros T, Mércia L, Vasconcelos O, et al. A importância da Farmácia Universitária frente aos serviços clínicos prestados à comunidade [Internet]. [cited 2022 Sep 19]. Available from: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40887/1/2018_art_bsvieira.pdf

2. Thiago Paes Guimarães, Dinne H. Farmácia Universitária e sua importância para a comunidade. 2025 May 6;136–55.Doi: https://doi.org/10.22533/at.ed.9441525060512

3. Imprensa Nacional. RESOLUÇÃO Nº 6, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017 - Imprensa Nacional [Internet]. In.gov.br. 2017 [cited 2026 May 12]. Available from: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19363913

4. Vieira BDS, Rodrigues Neto EM, Vasconcelos LMDO, De Almeida Melo MM, De Lima JP, Freitas dos Santos SL, et al. A importância da Farmácia Universitária frente aos serviços clínicos prestados à comunidade. Revista Sustinere. 2019 Jan 10;6(2):321–36.

5. Eduardo de Oliveira Pereira C, Cançado Araújo Barros M, Henrique Ferreira Bambirra E, Etielly Teixeira Santos I, Fagundes Costa I, Chemello C. Perfil das Farmácias Universitárias no Brasil: um estudo transversal. Scientia Plena [Internet]. 2025 Mar 21 [cited 2026 May 12];21(2). Available from: https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/7839

6. Brasil. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. Diário Oficial da União. 2013 set 25.

7. Moraes MB, Marques MS, Soares ÉCS, Damascena RS. Perfil da Prescrição de Fitoterápicos em uma Farmácia de Manipulação de Vitória da Conquista-BA entre 2014 a 2018. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA. 2018 Dec 18;13(43):76–86. DOI: https://doi.org/10.14295/idonline.v13i43.1509

8. Prescrição de medicamentos fitoterápicos sob a perspectiva farmacêutica: Revisão da literatura. RSD [Internet]. 3 de novembro de 2023 [citado em 12 de maio de 2026];12(11):e117121143746. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/43746

9. da Silva Júnior EB, Nunes XP, da Silva ISMA, Pereira GMCL, Vieira DD, Nunes XP. Farmácia viva: promovendo a saúde por meio da fitoterapia no Brasil - uma revisão sistemática. CLCS [Internet]. 9º de agosto de 2023 [citado 12º de maio de 2026];16(8):9402-15. Disponível em:

10. Menzenga M, Sanudo A, Rodrigues E, Cervigni H, Carlini EA. Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática da Fitoterapia. 2020 Jan 1;44(1). DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190190

11. Eduardo de Oliveira Pereira C, Cançado Araújo Barros M, Henrique Ferreira Bambirra E, Etielly Teixeira Santos I, Fagundes Costa I, Chemello C. Perfil das Farmácias Universitárias no Brasil: um estudo transversal. Scientia Plena [Internet]. 2025 Mar 21 [cited 2026 May 12];21(2).

Available from: https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/783. DOI: 10.14808/sci.plena.2025.024501

12. Nacional I. RESOLUÇÃO Nº 732, de 25 de agosto de 2022 - DOU - Imprensa Nacional [Internet]. www.in.gov.br. Available from: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-732-de-25-de-agosto-de-2022-427633256

13. Conselho Federal de Farmácia Resolução nº 546, de 21 de julho de 2011. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Diário Oficial da União. 2011 Jul 22.

14. Costa SSL da, Queiroz JM de, Brito TS de. Saúde da mulher e o uso de plantas medicinais e fitoterápicos: visão de usuárias e profissionais da Atenção Primária à Saúde de Mossoró/RN, Brasil. Rev APS. 2023;26:e262341459. doi:10.34019/1809-8363.2023.v26.41459.

15. Silva ID, Ramos PD, Fernandes AV, Costa AL, Oliveira ID, Cavalcanti ÉB, Araújo DI. Os principais medicamentos fitoterápicos dispensados na farmácia comunitária. Res Soc Dev [Internet]. 8 jan 2023 [citado 12 maio 2026];12(1):e20612139816. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39816

16. Graef AM, Locatelli C, Santos P. Utilização de fitoestrógenos da soja (Glycine max) e Angelica sinensis (Dong Quai) como uma alternativa terapêutica para o tratamento dos sintomas do climatério. Evidência [Internet]. 2012;12(1):83-96. Available from: https://periodicos.unoesc.edu.br/evidencia/article/view/1442

17. Sá CC, Ribeiro CL, Costa VR. Uso de fitoterápicos na saúde da mulher. Rev Divulg Cient Sena Aires [Internet]. Abr 2023 [citado 12 maio 2026]:321-9. Disponível em: https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n2.p321a329

18. Xie Q, Zhang L, Xie L, Zheng Y, Liu K, Tang H, Liao Y, Li X. Z-ligustilide: A review of its pharmacokinetics and pharmacology. Phytother Res. 2020 Aug;34(8):1966-1991. doi: 10.1002/ptr.6662. Epub 2020 Mar 5. PMID: 32135035.

19. Kopustinskiene DM, Bernatoniene J. Molecular mechanisms of melatonin-mediated cell protection and signaling in health and disease. Pharmaceutics. 2021;13(2):129. doi:10.3390/pharmaceutics13020129. Available from: PubMed (pubmed.ncbi.nlm.nih.gov)

20. Howatson G, Bell PG, Tallent J, Middleton B, McHugh MP, Ellis J. Effect of tart cherry juice (Prunus cerasus) on melatonin levels and enhanced sleep quality. Eur J Nutr [Internet]. 30 out 2011 [citado 12 maio 2026];51(8):909-16. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00394-011-0263-7

21. Vidović BB, Milinčić DD, Marčetić MD, Djuriš JD, Ilić TD, Kostić AŽ, et al. Health benefits and applications of goji berries in functional food products development: a review. Antioxidants (Basel). 2022;11(2):248. doi:10.3390/antiox11020248.

22. Amagase H, Nance DM. A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled, Clinical Study of the General Effects of a Standardized Lycium barbarum (Goji) Juice, GoChi™. J Altern Complement Med [Internet]. Maio 2008 [citado 12 maio 2026];14(4):403-12. Disponível em: https://doi.org/10.1089/acm.2008.0004

23. Abdel-Tawab M, Werz O, Schubert-Zsilavecz M. Boswellia serrata. Clin Pharmacokinet [Internet]. Jun 2011 [citado 12 maio 2026];50(6):349-69. Disponível em: https://doi.org/10.2165/11586800-000000000-00000

24. Siddiqui MZ. Boswellia serrata, a potential antiinflammatory agent: an overview. Indian J Pharm Sci [Internet]. 2011;73(3):255-261. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3309643/

25. Majeed A, Majeed S, Satish G, Manjunatha R, Rabbani SN, Patil NV, Mundkur L. A standardized Boswellia serrata extract shows improvements in knee osteoarthritis within five days-a double-blind, randomized, three-arm, parallel-group, multi-center, placebo-controlled trial. Front Pharmacol [Internet]. 18 jul 2024;15. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fphar.2024.1428440

26. Florien Fitoativos. Pinus pinaster [Internet]. Piracicaba: Florien; 2016. Available from: https://florien.com.br/wp-content/uploads/2016/06/PINUS-PINASTER-2.pdf

27. Efeitos do Pycnogenol® (extrato da casca de Pinus pinaster) como antioxidante e clareador – revisão de literatura [Internet]. [cited 2026 May 12]. Available from: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/11/EFEITOS-DO-PYCNOGENOL%C2%AE-EXTRATO-DA-CASCA-DE-PINUS-PINASTER-COMO-ANTIOXIDANTE-E-CLAREADOR-%E2%80%93-REVIS%C3%83O-DE-LITERATURA.pdf

28. Ayres EL, Kawakami NT, Bayan FC. Análise comparativa entre ativos farmacológicos dos extratos botânicos de Polypodium leucotomos e Pinus pinaster patenteados (Fernblock® e Pycnogenol®) e produtos disponíveis para uso em manipulação. Surg Amp Cosmet Dermatol [Internet]. 2023 15. Disponível em: https://doi.org/10.5935/scd1984-8773.2022150223

29. Iravani S, Zolfaghari B. Pharmaceutical and nutraceutical effects of Pinus pinaster bark extract. Res Pharm Sci [Internet]. 2011;6(1):1-11. Available from: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3203267/ (pubmed.ncbi.nlm.nih.gov)